



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPOS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

JAILSON DE SOUSA IZIDÓRIO

**A INSTALAÇÃO DO GINÁSIO PICOENSE E A SUA CONTRIBUIÇÃO
EDUCACIONAL E CULTURAL HUMANÍSTICA PARA CIDADE DE PICOS**

PICOS (PI)

2013

JAILSON DE SOUSA IZIDÓRIO

**A INSTALAÇÃO DO GINÁSIO PICOENSE E A SUA CONTRIBUIÇÃO
EDUCACIONAL E CULTURAL HUMANÍSTICA PARA CIDADE DE PICOS**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Piauí, como requisito à obtenção do título de Licenciado em História.

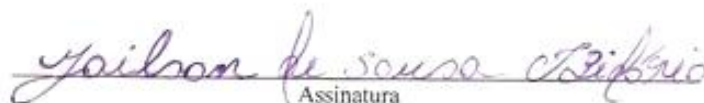
Orientador: Prof. Dr. Francisco de Assis Sousa Nascimento.

PICOS (PI)

2013

Eu, **Jailson de Sousa Izidório**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI 24 de setembro de 2013.


Assinatura

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

198i Izidório, Jailson de Sousa.
A Instalação do ginásio picoense e a sua contribuição educacional e cultural humanística para a cidade de Picos / Jailson de Sousa Izidório. – 2013.
CD-ROM : il; 4 ¾ pol. (43 p.)

Monografia(Licenciatura Plena em História) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2013.
Orientador(A): Prof. Dr. Francisco de Assis de Sousa Nascimento

1. História. 2. Memória - Picos. 3. Ginásio Estadual Picoense. I. Título.

CDD 370.981 22

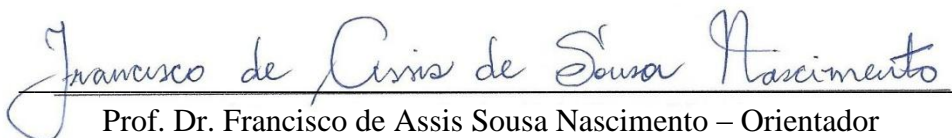
JAILSON DE SOUSA IZIDÓRIO

**A INSTALAÇÃO DO GINÁSIO PICOENSE E A SUA CONTRIBUIÇÃO
EDUCACIONAL E CULTURAL HUMANÍSTICA PARA CIDADE DE PICOS**

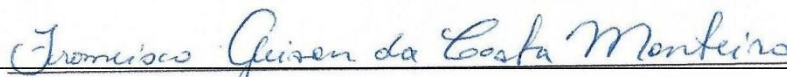
Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em História da Universidade
Federal do Piauí, como requisito à obtenção do
título de Licenciado em História.

Monografia aprovada em 23 / 09 / 2013

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Francisco de Assis Sousa Nascimento – Orientador
Orientador



Prof. Ms. Francisco Gleison da Costa Monteiro – Examinador Interno
Examinador Interno



Prof. Francisco José da Silva
Pós-Graduado em História Geral, Cultura e Patrimônio
Examinador – Externo

Dedico humildemente essa monografia a todos aqueles que acreditaram em mim, especialmente a minha mãe Catarina de Sena Izidório, minha irmã Janaina de Sena Izidório e a minha namorada Janethe dos Santos Barros, que muitas vezes esteve do meu lado, me apoiando nesta missão. Também não poderia deixar de lembrar da minha querida tia Maria Auxiliadora Izidório, que sempre me incentivou nos estudos. Enfim, a minha eterna gratidão a todos vocês que tiveram paciência, consideração e carinho familiar.

AGRADECIMENTOS

Está conquista vitoriosa jamais poderia acontecer se não fosse Deus ter me guiado a cada dia. Agradeço primeiramente ao senhor meu Deus, que sem a sua ajuda eu não teria conseguido. Agradeço também em especial, aqueles que sempre estiveram por perto me apoiando: minha mãe Catarina, minha irmã Janaina, minha tia Auxiliadora e minha namorada Janethe. Agradeço a todos que me incentivaram para termino deste trabalho, pois de fato na luta árdua do dia a dia, estiveram comigo, todos os meus parentes, que sempre me deram força para continuar lutando. Em especial procurei me espelhar na força de vontade, do meu avô Antônio Sobrinho Izidório, que sempre foi um homem honesto e trabalhador, e lutou muito para conquistar algo na vida.

Quero aqui também agradecer de coração àqueles que contribuíram para minha pesquisa de campo, dando acesso para que eu pudesse fazer as minhas digitalizações no arquivo morto da Unidade Escolar Marcos Parente, em nome do corpo administrativo daquele estabelecimento: Diretor Geferson Francisco de Sousa e da Diretora Adjunta Gilvanda Ferreira de Carvalho e todos aqueles que compõe o quadro de funcionários daquela unidade escolar. Contudo, agradeço prontamente as pessoas que me cederam um pouco de seu tempo, para que eu pudesse fazer as minhas entrevistas, em nome: da senhora Olívia da Silva Rufino Borges, do senhor Dimas Leopoldo Lélis, como também da senhora Rosa de Lima Araújo Luz, que de fato contribuíram em muito para que eu pudesse confirmar e ratificar, tudo que estava escrito nas fontes documentais.

Assim sendo, agradeço também aos meus amigos que sempre estiveram por perto, me dando muita força e acreditando, que eu iria conseguir concluir o meu curso. Por fim, um tanto quanto importante na vida de um estudante, são os professores que fazem a diferença, mostrando que o caminho é árduo, mais que não é difícil, quando se luta e tem Fé em Deus. Por isso os meus agradecimentos em especial se estende aos professores: Francisco de Assis de Sousa Nascimento, Francisco Gleison da Costa Monteiro, Johny Santana de Araújo, José Lins, Frederico Osanan. Gostaria também de agradecer as professoras: Marylu Alves de Oliveira, Ana Paula Cantelle Castro, Ana Maria, Natália de Almeida Simeão e Olivia Candeia. Enfim, todos esses que sempre deram suas contribuições no sentido de desenvolver minha educação, aonde sempre desejaram que eu conquistasse esse feito.

“Se a educação não pode tudo, alguma coisa fundamental a educação pode. Se a educação não é a chave das transformações sociais, não é também simplesmente reprodutora da ideologia dominante”.

Paulo Freire

RESUMO

O resultado desta monografia foi conquistado através de muitas pesquisas feitas, durante o período de 2008/2013, onde busquei trabalhar com o tema: A instalação do Ginásio picoense, e a sua contribuição educacional e cultural humanística para cidade de Picos. De fato o nosso objetivo aqui neste trabalho é mostrar, que quando se investe em educação, logo podemos concluir o quanto a educação tem um papel importante como agente transformador na vida das pessoas. Portanto, fazer uma nova abordagem sobre esse tema, buscando compreender tamanha importância que foi a instalação do ginásio nesta cidade de Picos, entendendo como esse processo educacional, ao longo do tempo transformou e moldou uma sociedade que queria os seus direitos de estudar assegurados pelos governos. Assim sendo, neste trabalho foram utilizadas fontes documentais digitalizadas no arquivo morto da Unidade Escolar Marcos Parente, como também utilizamos entrevistas feitas com pessoas que estudaram e foram professores na época do ginásio. Esta pesquisa é também um instrumento de memória, onde não podemos deixar cair no esquecimento aquilo que foi construído no passado, e que deu base a tudo que conquistamos hoje, pois não é por acaso que a cidade de Picos é atualmente um grande polo educacional, que está se desenvolvendo rapidamente. O nosso referencial teórico de análise foi baseado em autores como Paul Thompson e Jacques Le Goff, além desses que trabalham com história oral e memória, trabalhamos também com outros autores ao longo do texto.

Palavras-chave: História. Memória. Picos. Ginásio Estadual Picoense.

ABSTRACT

The result of this monograph was won through many surveys during the period 2008/2013, which sought to work with the theme installation Gym Pico, and their contribution to humanistic educational and cultural city of Picos. In fact, our goal here is this work shows that when it invested in education, then we can conclude how much education has an important role as an agent of change in people's lives. So take a new approach on this topic, seeking to understand such importance was the installation of the gym in this city of Picos, and understand how this educational process, over time transformed and shaped a society that wanted to study rights guaranteed by governments. Therefore, this work based on documentary sources scanned in the archive of the school, but also used interviews with people who have studied and were teachers at the time of the gym. And research and is also an instrument of memory, where we cannot be forgotten that it was built in the past, and that provided the groundwork for everything we have achieved today, do nothing and that the city of Picos and currently a major educational hub, which is developing rapidly. Our theoretical analysis was based on the authors as Thompson and Le Goff, beyond those who work with oral history and memory; we also work with other authors throughout the text.

Keywords: History. Memory. Picos. Pico State Gym.

LISTA DE FIGURAS

Foto 01: Antigo Ginásio Estadual Marcos Parente.....	24
Foto 02: Olívia da Silva Rufino Borges.....	25
Foto 03: Dimas Leopoldo Lélis	29
Foto 04: Primeira Turma Formada do Ginásio Estadual Picoense, no ano 1950/1953	30
Foto 05: Concludentes do Ano de 1953.....	31
Foto 06: Rosa de Lima Araújo Luz.....	34
Foto 07: Atestado de Conclusão do Curso Primário.....	36
Foto 08: Exame de Admissão do Ano de 1950	37

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	15
1.1 Retrospectiva histórica desse nível de ensino no Brasil e no Estado do Piauí	15
2 FUNDAMENTAÇÃO DO PROCESSO DE INSTALAÇÃO DO GINÁSIO	18
3 A IMPORTÂNCIA DO EXAME DE ADMISSÃO COMO PORTA DE ENTRADA PARA O GINÁSIO	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	39
ANEXOS	41

INTRODUÇÃO

Primeiramente busquei entender através desta pesquisa, como o ginásio transformou a vida cotidiana da população, que buscavam essa implantação do ginásio em Picos, e o quanto era importante a educação nesta cidade, e ainda o que poderia trazer de desenvolvimento econômico para cidade. Pois como garimpeiros do passado, vamos voltar a escada do tempo, a fim de levar ao conhecimento de todos os picoenses a história do primeiro estabelecimento de ensino do 1º grau “Ginásio Picoense”, hoje conhecido como ensino fundamental.

Procurei trabalhar com as fontes documentais que encontrei no arquivo morto da escola, além de outras fontes que me auxiliaram como livros, dissertações, fontes orais. E entre outras fontes referentes ao assunto. A pesquisa que realizei foi na Unidade Escolar Marcos Parente, no bairro Bomba, em Picos-PI, aonde inicialmente fui fazer uma digitalização dos processos no arquivo morto da referida escola. Assim sendo, ao analisar essas fontes documentais, fui percebendo o quanto era importante os documentos ali encontrados, e que eu poderia naquele momento, trabalhar com o tema: A instalação do ginásio picoense e a sua contribuição educacional e cultural humanística para cidade Picos. Contudo, acrescentei mais fontes que confirmassem a defesa desta monografia, tanto que procurei reunir o máximo de informações possíveis, que reenterrassem toda a estrutura exigida para este trabalho científico voltado à preservação da memória do passado para o presente e conseqüentemente para o futuro.

Portanto, metodologicamente ao analisarmos as fontes documentais encontramos, um histórico da Unidade Escolar Marcos Parente, onde segundo o documento, dizia que no decorrer do ano de 1948, ilustres picoenses apresentaram na Assembleia Estadual, a ideia do tão almejado Ginásio, que reconhecemos e percebemos a sua importância através de vários ângulos. Em primeiro lugar possibilitou que muitos jovens dessem continuidade aos seus estudos, que do contrário não iria ocorrer, visto que a maioria deles não tinham condições financeiras para frequentar centros acadêmicos maiores. Em segundo lugar, o ginásio trouxe uma espécie de fermento intelectual contribuindo assim para engrandecimento cultural da nossa cidade.

Outras fontes que utilizamos também nesta monografia foi a história oral, através de entrevistas concedidas por pessoas que estudaram nas primeiras turmas do ginásio picoense. Além disso, dos três entrevistados duas seguiram a carreira de professoras, portanto, formadas puderam contribuir também com a educação em Picos. A coleta de depoimentos concedida,

mostra o quanto são verídicas as informações encontradas nos documentos digitalizados. Além disso, essas entrevistas utilizadas busca deixar subsídios para que outras pessoas possam posteriormente utiliza-las, em suas pesquisas. Assim sendo, o trabalho do historiador e de investigar e produzir dentro dessa área de preservação da memória da educação, uma ampliação dos campos de pesquisa da história da educação.

Segundo as fontes pesquisadas na época da instalação do “ginásio picoense”, o cenário da cidade de Picos (PI) era de um pequeno núcleo urbano. O Rio Guaribas (ainda perene) tinha relevante papel para a vida e economia da cidade (culturas de vazantes, lavadeiras e banhos nos animais). A cidade possuía uma agência bancária do Banco do Brasil (inaugurada em 1944), a luz elétrica era gerada por uma caldeira a vapor de 36HP, funcionando de 18 às 21 horas (inaugurada em 1929 pelo coronel Francisco Santos); uma rádio difusora (inaugurada em 1942), que tinha seus amplificadores espalhados pela cidade; a feira livre que acontecia aos sábados com vários produtos da região, e dois cinemas (Cine Ideal e o Cine Guarani). O lazer era, como mostra Renato Duarte no livro: Picos os verdes anos 50, “À noite as conversas nas calçadas, os bares, o passeio na praça, as tertúlias, as brincadeiras de rua, nos domingos as visitas familiares, a caça, a pesca, a praça, os bares, os matinais nos clubes e os desportos, que competiam com as sessões de cinema”. Duarte (1995, p. 77)

Obras e fatos marcantes aconteceram na cidade de Picos nesse período, como a construção da nova matriz da igreja católica, a construção da ponte sobre o rio Guaribas (devido à construção da BR -316), inauguração da sorveteria Ideal (local de prestígio e sucesso), visita do Brigadeiro Eduardo Gomes (em Agosto de 1950). Existia uma única livraria de propriedade do Sr. Lourenço Campos (poeta) e revistas de circulação nacional (O cruzeiro, Alterosa e outras) eram lidas na cidade. (Bezerra, 2005. P. 03).

Procurei entender, que a instalação do ginásio de fato contribuiria e muito com o desenvolvimento da cidade de Picos, pois a partir daí, construiriam mais escolas e contratariam mais professores. Além disso, haveria contingente maior de estudantes nas escolas, ou seja, tudo isso poderia girar em torno da economia. Sendo que, é exatamente isso que estamos presenciando na atualidade educacional da cidade de Picos, pois atualmente o polo educacional contribui economicamente para desenvolvimento da cidade.

Contudo, fiz várias pesquisas sobre o referencial teórico, procurando indagar os conceitos sobre o referido tema. Além disso, busquei sintetizar no texto, os reais motivos tanto da sociedade picoense, como das autoridades municipais em resolver o problema da educação em picos, compreendendo que na época, a implantação do Ginásio Picoense, era

palco de muitas brigas políticas entre os partidos e grupos dominantes da política municipal: a UDN (União Democrática Nacional) e o PSD (Partido Social Democrático).

Assim sendo, procurei trabalhar com vários autores que me deram subsídios, referente ao meu tema. As informações contidas no livro da autora Maria Alveni Barros Vieira, na obra *Educação e Sociedade picoense: 1850 a 1930*, descreve tal como era a situação de dificuldades que existiam no município de Picos por conta de não haver o ginásio à época nesta cidade. Neste sentido a autora do livro retrata não só as dificuldades encontradas pela juventude, em mora fora para dar continuidade aos estudos, como também às dificuldades para manter depois de instalado o ginásio, e o seu adequado funcionamento, e as crises que posteriormente ocorreriam por conta disso.

Outro autor que utilizei neste trabalho, foi: Carlos da Fonseca Brandão, na obra *Estrutura e Funcionamento do Ensino*, aonde Brandão procura sintetizar no seu livro os princípios básicos que norteiam a educação Brasileira, e neste se diz que a educação é pautada nos princípios gerais de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, a educação tem o pleno objetivo de desenvolver o educando, dando suporte para sua qualificação profissional, e seu preparo para o exercício da cidadania. Essa é a forma de entender o direito à educação, pois o acesso à educação é direito de todos. Procurei então embasamento teórico, buscando trabalhar a história e memória das pessoas que viveram naquela época, pois é dentro da pesquisa de campo, que pretendo formular várias perguntas acerca do tema. E isso só ocorrerá com o trabalho pesquisado sobre a memória dos indivíduos.

THOMPSON conceitua, “Toda fonte histórica derivada da percepção humana, é subjetiva, mas apenas a fonte oral permite-nos desafiar essa subjetividade: deslocando as camadas da memória”. Portanto foram as fontes orais que me deram subsídios dentro deste tema proposto, buscando reafirmar minha tese, dando destaque as reais mudanças que a própria oralidade traz pra nossa vida. A metodologia da história oral utilizada nesta monografia busca expor claramente as transformações advindas com uso dessa oralidade a favor da nossa historicidade, pois é o que podemos perceber diante do livro *A Voz do Passado: História Oral de Paul Thompson*:

A história oral não é necessariamente um instrumento de mudança; isso depende do espírito que seja utilizada. Não obstante, a história oral pode certamente ser um meio de transformar tanto o conteúdo quanto a finalidade da história. Pode ser utilizada para alterar o enfoque da própria história e revelar novos campos de investigação; pode derrubar barreiras que existam entre professores e alunos, entre gerações, entre instituições educacionais e o mundo exterior; e na produção da história – seja em livros, museus, rádios ou cinema – pode devolver às pessoas que fizeram e vivenciaram a história

um lugar fundamental, mediante suas próprias palavras. (THOMPSON, 1992, p.22).

Segundo a linha de pensamento de Jacques Le Goff, que conceitua, “Mas a memória coletiva é não somente uma conquista é também um instrumento e um objeto de poder. São as sociedades cuja memória social é, sobretudo, oral ou que estão em vias de constituir uma memória coletiva escrita que melhor permitem compreender esta luta pela dominação da recordação e da tradição, esta manifestação da memória”. (Le Goff, p. 423)

O conceito de memória é crucial, embora o presente ensaio seja exclusivamente dedicado à memória tal como ela surge nas ciências humanas (fundamentalmente na história e na antropologia), e se ocupe mais da memória coletiva que das memórias individuais, é importante descrever sumariamente a nebulosa memória no campo científico global.

Contudo, no Primeiro Capítulo História da Educação no Brasil, com o subtítulo “Retrospectiva histórica desse nível de ensino: No Brasil e no estado do Piauí”, buscamos Entender os princípios da educação como forma de proporcionar o acesso à educação escolar, que se constitui um dever da família e do Estado, sendo ao cidadão garantido o direito a educação.

No que se refere, ao Segundo Capítulo “Fundamentação do Processo de Instalação do Ginásio” buscaremos aqui, mostrar como se deu esse processo de instalação do ginásio em Picos, destacando os caminhos percorridos por aqueles que idealizavam essa instalação, como também aqueles que queriam continuar os estudos no município de Picos.

Por fim, o Terceiro Capítulo “A importância do exame de admissão como porta de entrada para o ginásio” destaca como era difícil a prova, e que para se ter uma ideia deste exame, basta comparar nos dias atuais, quando os alunos são submetidos a um vestibular difícilíssimo, assim Mostraremos também como os alunos se preparavam para este exame, e a importância deste para a sociedade picoense.

1 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

Silva (2005) aponta que o Brasil durante a década de 50 passou por inúmeras transformações econômicas como a industrialização, requerendo então uma qualificação na mão de obra. Este fato aumentou a procura tanto pela educação formal quanto por níveis superiores de ensino. Assim, nesse momento a escolarização exigida passa a ser o nível secundário que passa a ser seletivo. Vale destacar também que não era apenas o acesso ao nível secundário que era difícil, pois havia também uma dificuldade dos alunos nele permanecerem. Romanelli (1988) aponta que no período de 1950 a 1961 de 2.458.702 alunos que se matricularam na primeira série no ensino primário apenas 24.705 ingressavam no ensino superior. (Chagas e Amparo, 2009. P. 218)

Entre 1940 a 1970 o ensino secundário (2005) foi regido por duas reformas educacionais como a lei orgânica de 1945, realizada por Gustavo Capanema que marca a presença do estado na organização desse nível de ensino. A outra reforma foi a LDB n. 4.024 de 1961 que organizava o ensino como pré-primário, primário, médio e superior mesmo com a LDB de 1961 o exame de admissão permaneceu embora descentralizado. Romanelli (1988) aponta que:

(...) a taxa de escolarização de nível primário abrangia, em 1950, de modo geral, mais de 50% da população escolarizava. Este nível predominava sobre os outros, o que mostra que as taxas de escolarização da população brasileira indicava uma escolaridade máxima de nível elementar naquela época. O nível médio aparece com uma população mínima nas duas datas assinaladas, embora com algumas diferenças positivas em favor de 1950. Isso significa que a taxa escolarização geral de 20,26%, 1950, da população de 5 a 24, correspondente a uma concentração maciça de educação de nível primário e uma presença insignificante de educação de outros níveis (p.81). (Chagas e Amparo, 2009. P. 218)

1.1 Retrospectiva histórica desse nível de ensino no Brasil e no Estado do Piauí

Durante o período do Brasil-colônia, a educação pragmática controlada pelo ensino dos jesuítas tornou o ensino secundário um grande campo de trabalho dessa ordem, sendo ministrado em colégios-seminário, colégios para estrangeiros à ordem e colégios mistos, com base na *Ratio Studiorum* e com dedicação maior dos inicianos. Categorizado como ensino das humanidades, durava sete anos, sendo sua certidão de conclusão exigida como matrícula na Universidade de Coimbra. Com a expulsão dos jesuítas em 1759, surge a escola leiga, com a introdução de novas matérias baseadas no ensino de ciências, típicas da revolução cultural do

século XVIII. Para Nunes (1999), a política pombalina transformou o ensino secundário em aulas isoladas pelas províncias e o destinou à formação das elites ilustradas. (Bezerra, 2005. P. 01 a 03)

Com a vinda da família real em 1808, o ensino secundário tradicional continuava a ser ministrado em aulas isoladas espalhadas, sem planejamento, pelas províncias. Essa situação foi modificada com o Ato Adicional de 1834, que conferiu às províncias, o direito de legislar o primário e o secundário. A criação do Colégio Pedro II, em 1837, marcou de fato o panorama do ensino secundário brasileiro devido a um programa gradual e integral de ensino, o qual funcionava da seguinte maneira, conforme Nunes (1999, p.70): “o curso, inicialmente de seis anos, abrangia língua nacional, latim, grego, francês, inglês, retórica, geografia, história, filosofia, história natural, física, química, matemática elementar e astronomia”.

Os exames preparatórios surgem a partir de 1851. Em 1870 o ensino secundário passa a ser resumido à condição de um pré-requisito para o ensino superior. Isso ocorreu porque o ensino secundário, de acordo com Nunes (1999, p.80), “por todo o império, quase resumiu o preparatório, objetivando habilitar o aluno para o ingresso nos cursos superiores.” Com a república, em 1889, e a constituição de 1891, que legou aos estados a obrigatoriedade com o ensino primário, ficando o governo federal com responsabilidades sobre o ensino secundário e superior, ocorrendo o processo de expansão do ensino secundário. Conforme Azevedo (1996, p.714), “na carta de 91 [...] estimulava o desenvolvimento quantitativo das escolas secundárias, para atenderem ao número crescente de candidatos às escolas destinadas à preparação para as profissões liberais”.

O Ministério da Instrução, Correios e Telégrafos, criado em 1890 por Benjamin Constant, transformou o Colégio Pedro II em Ginásio Nacional, sendo padrão para todo o ensino secundário no país. O ensino ministrado no Colégio Pedro II era considerado um ensino de qualidade junto às elites. Desde então o ensino secundário brasileiro passou por diversas reformas: Regulamento do Ginásio Nacional de, 1898; a Reforma Rivadávia Correia, de 1911; Lei Maximiliano, de 1915; a Reforma Rocha Vaz, de 1925; Reforma Francisco Campos, de 1931; e a Reforma Capanema, de 19421, que é a que interessa para este trabalho, uma vez que esta lei subsidiou a implantação do Ginásio Estadual Picoense. A reforma Capanema determinou como função do ensino secundário:

Formador dos adolescentes, oferecer uma sólida cultura geral, apoiada sobre as humanidades antigas e modernas, com o objetivo de preparar as individualidades condutoras, isto é, os homens que assumiriam maiores responsabilidades dentro da sociedade e da nação, portadores de concepções que seriam infundidas no povo. (NUNES, 2000, p.40)

A afirmação mostra que, nas primeiras quatro décadas da República, o ensino secundário formava as elites, dando continuidade à seletividade através do exame de primeiro grau. Essa reforma reestruturou o ensino secundário num primeiro ciclo, chamado de Ginásio (secundário, industrial, comercial e agrícola) e num segundo ciclo subdividido em Clássico e Científico. Admissão, procedimento que deixava à margem muitos daqueles que objetivavam a ampliação dos estudos. Outro aspecto observado é que a preocupação do ensino secundário era formar o educando para atuação nas classes dirigentes da nação. Esse panorama educacional do ensino secundário perdurou até a votação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1961.

2 FUNDAMENTAÇÃO DO PROCESSO DE INSTALAÇÃO DO GINÁSIO

Procurei destacar neste Segundo capítulo todas as fontes que pude examinar sobre processo de instalação do ginásio na cidade de Picos. Portanto as informações encontradas nas fontes documentais e orais, e que através de vários depoimentos feitos por professores e alunos fundadores, familiares do Prefeito Celso Eulálio e a sociedade picoense em geral, que compartilhou e apoiou à ideia da fundação, todos alegaram o mesmo motivo pelo desejo de criar o ginásio, que foi a partir da necessidade de se ter uma escola que atendesse as famílias mais pobres. Pois somente os filhos de ricos (como era o caso da família Santos), tinham condições de estudar em cidades mais desenvolvidas como: Floriano, Teresina, Recife ou Fortaleza.

No entanto, até mesmo jornal já noticia os motivos que levaram o Prefeito Celso Eulálio à capital:

GINÁSIO PICOENSE SUA PRÓXIMA INSTALAÇÃO

O povo picoense, tendo à frente o prefeito Celso Eulálio, está vivamente empenhado no louvável propósito de levar a efeito no princípio do ano vindouro, a instalação do Ginásio Picoense, aspiração máxima daquele grande povo. Para isso quando da estadia do ilustre chefe do executivo municipal picoense nesta capital, foi lavrando um acordo entre o Governo do Estado e a Prefeitura Municipal de Picos, transferindo o Governo Estadual àquela Prefeitura de acordo com o que estabelece a constituição estadual os poderes que lhes foram conferidos para criação e instalação daquele estabelecimento de ensino secundário, na terra de Coelho Rodrigues por não estar em condições de fazê-lo no momento. (GINÁSIO, 1949).

A implantação do Ginásio passa a ser uma luta de caráter pessoal do prefeito Celso Eulálio, que também queria deixar o seu nome marcado neste grande feito da história da educação em Picos. Em discurso na Câmara Municipal, se comprometeu em manter o Ginásio com o dinheiro da prefeitura e até mesmo do seu próprio bolso. Essa luta tinha como aliada a pressão e a contribuição da comunidade picoense, que se mobilizava para a arrecadação de fundos pecuniários destinados à implantação do ginásio.

No espaço educacional até o ano de 1949, a cidade de Picos não possuía Ginásio, existia o Grupo Escolar Coelho Rodrigues (mantido pelo Estado), o Landri Sales (mantido pelo município) e o Colégio das Irmãs (Instituto Monsenhor Hipólito), de caráter privado. Devido também a cidade progredir e evoluir tanto populacionalmente, como culturalmente, faltava uma escola que colaborasse com o progresso da terra, visando à introdução de uma cultura humanística. Onde a ideia de criação teve a iniciativa do Dr. José Vidal de Freitas, Juiz de direito de Picos. Em 08 de março de 1949 é assinado o projeto de lei nº 22 (anexo,

localizada na Prefeitura Municipal de Picos), na qual o Prefeito Celso Eulálio na época autoriza o executivo a contratar com o governo do Estado a instalação do “Ginásio Estadual Picoense”.

Foi nesse cenário que surgiu a necessidade da fundação de um Ginásio na cidade, o que representava um anseio dos jovens egressos do Grupo Escolar Coelho Rodrigues, os quais desejavam a continuidade dos estudos, ascensão social e maior prestígio. Ainda segundo, Maria Alveni Barros Vieira, a escassez de escolas de ensino primário e a ausência do ginásio em Picos, incentivavam algumas famílias de posse a enviarem seus filhos para estudarem em outras localidades, costume identificado na comunidade picoense desde meados de 1800, como podemos observar no caso de Antônio Coelho Rodrigues que por volta de 1855, após aprender as primeiras letras na casa de seus pais com professores particulares segue, conforme indica Santos (1955), primeiro para São Luís do Maranhão onde fez o secundário e posteriormente para Recife. (Vieira, 2005. p.88).

Mesmo em épocas mais recentes, nos finais da década de trinta, os jovens de Picos continuavam tendo que se deslocar para outras cidades, às vezes distantes da sua terra natal, para dar prosseguimento aos seus estudos como relata Dantas (2002):

[...] quando eu estava com dezenove anos, pedi a meus pais para estudar fora e eles cederam e eu fui para Petrolina (PE). Lá tinha o ginásio. Em Teresina também tinha, mas eu prefiro lá, porque tinha uns amigos conterrâneos. A gente arranjou uma casa onde ficou todo o grupo. Eu tinha ido fazer o exame de admissão, aí meu pai adoeceu e eu tive que voltar. (Ibid., p.3). (Vieira, 2005. p.88 a 89).

Moura Fé (2002) explica que em Picos até a década de quarenta, quem quisesse fazer o ginásial tinha que se deslocar para outras localidades como Teresina (PI), Petrolina (PE), Crato (CE), pois o ginásio só foi ali fundado em fins de 1949 e funcionava apenas em um turno no mesmo prédio onde funcionava o Grupo Escolar Coelho Rodrigues. Relata, ainda, que ele mesmo teve que ir morar na capital do Estado em meados da década de trinta a fim de cursar o ginásial:

As primeiras letras que aqui equivaliam mais ou menos ao primeiro grau eu fiz na Bocaina, na época município de Picos. Aí fiz a prova de admissão em Teresina para ingressar no ginásio. Estudei durante quatro anos em Teresina no seminário Sagrado Coração de Jesus onde estudei com uns padres holandeses... Eu quase fui padre. (Ibid., p.5), (Vieira, 2005. p. 89).

Na sociedade picoense agropastoril que adentrava nas primeiras décadas republicanas, a educação escolarizada ainda continuava a não ser vista, por muitos, como uma

prática essencial à vida naquela comunidade. De acordo com as informações coletadas através do depoimento de Albano (2002) tanto na década de dez como na década de vinte, em Picos a escola não tinha muita utilidade por motivos, que o entrevistado considera óbvios:

Eu conheci um tenente plácido, ele não sabia nem assinar o nome, tinha uma mulher pra assinar por ele, a polícia ganhava uma fita [patente] era por meio da bravura e não por meio do estudo. Tinha advogado que não tinha o ginásio. Quando aprendia a ler e escrever, a fazer algumas contas, pronto, virava autoridade! Ora, tinha autoridade que não sabia nem assinar o nome. Os delegados daqui quando iam fichar gente, tinha que chamar uma mulher pra assinar por ele, ocupavam os cargos porque tinha gente rica na família. Nesse tempo quem tinha recurso não queria que os filhos estudassem, porque já eram ricos. (Ibid., p. 1)

Segundo Souza (2000), as possibilidades de trabalho tanto no serviço público como fora dele eram maiores para aquelas pessoas que conseguiam obter o apadrinhamento, uma vez que a ocupação desses cargos não se realizava mediante a vigência de normas empessoais e formas racionalizadas e sim pela obtenção do favor dos chefes políticos locais.

É nesse sentido, que no seu depoimento, Albano (op.cit.) esclarece que a maioria das atividades que as crianças e os jovens tinham que aprender para garantir sua sobrevivência no futuro eram adquiridos em casa com os pais e não na escola. Ali, tanto as meninas quanto os meninos aprendiam desde pequenos a executarem as tarefas que, provavelmente iriam desempenhar pelo resto de suas vidas.

Na realidade, era comum naquela comunidade, desfavorecia, de certa forma, a expansão da escola no município, uma vez que os cargos públicos eram destinados aos filhos das famílias de posse, tivessem ou não estudos, contribuindo para que as outras pessoas, a grande massa da população, não visse nos conhecimentos repassado pela escola elementos que garantissem melhorias nas suas condições de vida. E esses fatos podem consistir, em alguns dos aspectos que justificam tanto a escassez das escolas na região como a baixa frequência de alunos nas poucas e precárias aulas existentes. Em entrevista realizada com Nunes (2001) ela relata que quando veio a Picos pela primeira vez, por volta do ano de 1918, período em que terminou a Primeira Guerra Mundial, já era uma mocinha de quinze anos de idade e que ali chegando ficou sem estudar, pois em Picos, além de não ter o ginásio, o ensino ministrado nas escolas da cidade era atrasado, se comparado àquele que ela havia frequentado na sua terra natal, a cidade do Crato no Ceará.

Segundo Nunes (op.cit) acerca do atraso percebido nas escolas de Picos é reforçado pelo depoimento de Dantas (2002) quando ele compara as aulas particulares ministradas por mestres-escolas na localidade onde morava, Angico Branco, com aquelas desenvolvidas nas

escolas públicas e particulares da sede do município em fins da década de vinte e início dos trinta e afirma que “em Picos, na cidade, escolas que existiam eram iguais as nossas lá no Angico Branco. Podia ser que fosse um pouco melhor, mas não era muito melhor não”. (Ibid., p.2). O entrevistado explica que um dos motivos para tal atraso na instrução tanto pública como particular do município encontrava-se na falta de preparo dos professores que na sua maioria “não podiam ensinar porque não sabiam de nada, porque eles eram atrasados, mas como vinham ensinar a quem não sabia de nada, então dava pra tirar proveito de alguma coisa” (Ibid., p.2).

Diante da escassez de escolas no município e da qualidade questionável das aulas, as famílias que consideravam importante para a formação dos filhos conhecimentos básico como ler, escrever e contar viam como solução, para suprir as necessidades provocadas pela existência de poucas escolas públicas no município, as aulas particulares, tanto aquelas ministradas pelos mestres ambulantes como aquelas realizadas por professores, geralmente leigos, em locais fixos. Entretanto, mesmo com o reforço das particulares, a situação da instrução no município continuava precária.

Contudo, essa escassez de escolas de ensino primário e a ausência do ginásio em Picos incentivavam algumas famílias de posse a enviarem seus filhos para estudarem noutras localidades, costume identificado na comunidade picoense desde meados de 1800, como podemos observar no caso de Antônio Coelho Rodrigues que por volta de 1855, após aprender as primeiras letras na casa de seus pais com professores particulares segue, conforme indica Santos (1955), primeiro São Luís do Maranhão onde fez o Secundário e posteriormente para Recife (PE), onde cursou a faculdade de Direito no período de 1862 e 1866.

Macedo (1982), ao escrever um artigo para o jornal de Picos O Macambira contando um pouco da trajetória de vida de Justino Luz, político influente na cidade revela que tendo ele nascido em 1890 na vila dos Jaicós, município vizinho de Picos, fez por lá seu curso Primário e para dar continuidade aos seus estudos foi morar em Salvador (BA), aonde chegou a iniciar a faculdade de Farmácia. No caso de Antenor Martins Neiva, outra figura picoense que teve acesso a níveis elevados de ensino, conta Mundica Fontes (1993), que ele nasceu em 1898 naquela cidade, ali cursou o primário tendo que seguir depois para a capital do Estado, Teresina onde cursou o ginásial e o colegial. Depois foi morar na Bahia, onde se formou em medicina no ano 1926.

Contudo, amparado em fontes documentais, apresentaremos neste contexto como outrora era deficiente a educação de Picos. Aquelas pessoas de Picos que tivessem o privilégio, utilizavam sua educação noutros lugares, refletiam as deficiências que o ensino

formal do município apresentava mesmo depois das mudanças ocorridas no início da década de trinta como revela documentos de 1931 de autoria do então prefeito de Picos. Ao assumir, em dezoito de Outubro de 1931, o cargo de prefeito municipal da cidade de Picos, Plínio Mozart de Moraes envia relatório em Dezembro do mesmo ano ao interventor federal em exercício do Estado, descrevendo, dentre outros aspectos municipais, qual a situação da educação no município relegada, pelos que representaram o poder até o final da década anterior, aos que assumiram os cargos depois do movimento de Outubro de 1930.

No relatório, do prefeito supracitado ele relata que as escolas financiadas pelos cofres municipais eram em número de quatro, sendo que três estavam localizado nas povoações do município e um, destinado aos alunos pobres, no centro da cidade na sala da casa do respectivo professor. Acrescenta, ainda, o prefeito, que nenhuma dessas escolas municipais estava em condições de satisfazer as disposições do regulamento de Instrução Pública.

Um dos principais problemas apontados por Plínio Mozart de Moraes acerca das escolas financiadas pelo município, era a baixa frequência de alunos, em contraste com a lotação da escola primaria do Estado o Grupo Escolar Coelho Rodrigues. O esvaziamento das escolas primaria municipal ocorria, segundo a análise do prefeito, em decorrência do corpo docente que trabalhavam nas referidas escolas, formados por professores leigos.

Declara ainda o prefeito que essa deficiência escolar existente no município faz com que a população de Picos continuasse prisioneira do analfabetismo, um mal que se tornava cada vez mais difícil de ser eliminado. Vinte e seis anos depois os indícios apontam para a ocorrência de poucas mudanças no quadro geral da Educação municipal. De acordo com o censo de 1950, publicado na Revista Piauiense dos municípios (1950), a população total de Picos era de 54.713 habitantes, sendo que apenas 8,35% desse total moravam na sede do município.

Quase setenta e quatro por cento da população picoense com dez anos de idade e mais, não sabiam ler e escrever 1950. O censo desse período aponta, também, para o baixo índice de matricula nas escolas. Entre as pessoas de sete a quatorze anos de idade, recenseadas em 1950, 12.571, apenas 1.255 estavam matriculadas no ensino primário fundamental comum. Além da escassez de escolas e do ensino deficientes Santos, (1955) indica, o modelo de homem (vaqueiro e agricultor) e de sociedade (rural) que ainda predominava naquele período como uma das causas para baixa frequência escolar.

Ao fazer uma análise do perfil da população do município à época, do transcurso do seu centenário de emancipação político-administrativo (1855-1955) o autor explica que ali muitas pessoas não iam à escola, porque ainda predominava a figura do sertanejo tradicional,

que, salvo raras exceções, não conseguiu evoluir nem nos métodos de sistema de aplicação do trabalho produtivo, nem nas relações sociais onde uns poucos viviam de uma herança estacionada há explorar a ignorância, o medo e a pobreza do caboclo. Nesse cenário, afirma o autor, nem mesmo as famílias de regular fortuna percebiam a escola como um bem essencial à comunidade:

Os “coronéis” que se fizeram poderosas políticas e economicamente, como frutos do sertão, e verdadeiros caciques, preferem ver os filhos com a enxada e o machado, cavando a terra que lhe prodigaliza a fartura, sem a beneficiarem de maneira prática, e cortando o mato onde façam os roçados, do encaminhados para a escola. Os rapazes que têm ventura de um curso não voltam para o mesmo recanto, na tristeza do silêncio que o rodeia, enquanto a donzela morena e bonita, simples e pacata, envelhece mais depressa os olhos do que o coração, olhando de ponta a ponta do caminho a figura imaginária do seu futuro consórcio. (Ibid., p. 21).

Essas informações acerca da educação picoense em períodos posteriores, porém próximos, à fase da primeira república, leva a crer que as deficiências existentes na educação do município apontadas no decorrer do trabalho ainda iriam permanecer durante um período extenso como uma das marcas negativas dos índices sociais não só de Picos, mas do Piauí e do Brasil.

Portanto, voltando-se a educação ginásial, que de fato trouxe mais oportunidade de continuar os estudos. A própria fonte documental nos revela que o prefeito era bem intencional e estava realmente disposto a trabalhar pelo bem comum, assume de maneira corajosa perante as autoridades picoenses a promessa de manter a escola até que o estado tenha condição de mantê-la. Outra pessoa que incentivou nesta fundação na época, foi o Deputado Estadual Hélio das Chagas Leitão, picoense que colaborou demais com discursões e votações na Assembleia Estadual. Foi ele que presidiu a sessão inaugural em 03 de Março de 1950 (anexo ata de inauguração).

Nessa sessão, o governador Dr. José da Rocha Furtado proferiu palavras de congratulações, estímulo e conclama o povo picoense a utilizar o ginásio unicamente para o bem estar da coletividade. Presenças ilustres marcaram está inauguração: Senadores, Deputados Estaduais, Inspetores de Ensino, Secretários de Governo, Prefeitos Municipais, e vereadores juntamente com os demais cidadãos picoense prestigiaram ao marco histórico. Houve também a incentivação e a colaboração dos Deputados Estaduais (os dois eram picoense) Dr. Antenor Costa Neiva e Dr. Hélio das Chagas Leitão.



Foto 01: Antigo Ginásio Estadual Marcos Parente

Fonte: Acervo pessoal do autor

Como podemos observar na imagem acima, trata-se da Unidade Escolar Marcos Parente, onde durante os trabalhos de campo pude digitalizar esta imagem, que representa o lugar onde foi instalado o Antigo Ginásio Estadual Picoense.

Segundo entrevista concedida pela Professora aposentada, nos diz que:

“(Olívia Rufino) [...] O ginásio picoense era uma coisa requerida pela comunidade, porque naquela época havia se eu não estou muito enganada 1950, apenas matriculado em Picos que era a segunda população do Estado do Piauí, por causa dos grandes povoados da região de Picos que faziam parte do município, então Picos era a segunda população do Estado e tinha apenas 1.200 alunos matriculados, a maior parte em casas de família e na cidade alguma sala alugada, e a unidade escolar Coelho Rodrigues era a única que funcionava no município que foi construída em 1929 a 1931, e tinha por finalidade socorre a pobreza numa grande seca, por isso que foi instalado o Coelho Rodrigues, construído o prédio e ocupado às salas de aula, então o ginásio de Picos era requerido e sonhado pela população da cidade porque aqui quem terminava o antigo primário quer dizer até a quarta série, e quem podia ia estudar fora em Teresina ou nas cidades cearenses aqui vizinhas no caso Crato e Juazeiro ou então, alguns muito poucos em Recife[...]”.



Foto 02: Olívia da Silva Rufino Borges

Fonte: Acervo pessoal do autor

Como podemos ver na imagem acima, se trata da professora Olívia Rufino, uma de nossas entrevistadas. Portanto gostaríamos aqui de registrar a sua biografia: Olívia Rufino nasceu em Picos, em 1934, estudou na segunda turma do ginásio, além disso, é formada em: Geografia, História e Pedagogia, e Pós-Graduada em: Educação Infantil, tendo ainda exercido os cargos de: Enfermeira, Professora, Vereadora e Diretora da nona Regional de Educação. Foi relatora da constituinte ou Lei Orgânica do Município, onde criou a primeira Lei dos estudantes em Picos. Foi também compositora dos hinos oficiais: do município de Ipiranga do Piauí, da Escola Normal Oficial de Picos, da Escola Vidal de Freitas e do quarto Batalhão da Polícia Militar de Picos. Escritora, Poetisa, faz parte da Academia de Letras de Picos, da UPE, União Picoense de Escritores, e atualmente está aposentada como professora.

Seguindo com a entrevista da professora Olívia, que nos relata em seu depoimento, que saía muito caro estudar em outra cidade, e que o restante chorava por aqui mesmo, pois não havia menor condição porque faltava muitos professores, eram leigos e era cuidadoso ativo, tentavam mais não tinham conhecimento suficiente, então terminou a quarta série ali como o dia, sabiam ler escrever e contavam dizeres e outras coisas, não tinham acesso e ficavam sem estudar porque não tinham aonde, quem não tinham condições financeiras, e eram poucos os que tinham. Essa história do Brasil já é conhecida, porque ainda hoje o Brasil tem onze a doze por cento de muitos ricos, que tem mais da metade do que a terra produz e o

restante todo é pobre, então naquele tempo mais ainda que a população aqui não tinha dinheiro, era muito pouco, então a população sofria, esperava, tentavam e foi quando havia um prefeito na cidade que se chamava Adalberto de Moura Santos, era tratado como Bertinho Santos, filho do coronel Francisco Santos e já estava com oito anos como prefeito e havia terminado a ditadura Vargas 1945 no Brasil onde as eleições já estava para ter outra, quando aqui se resolveu que devia fazer uma eleição, que os mandachucas da capital decretaram.

Assim sendo, então aqui houve a primeira eleição depois da ditadura Vargas a primeira eleição popular para prefeito teve tiroteio, teve de tudo e o candidato foi Celso Eulálio, e outro candidato Valdemar de Moura Santos, um outro filho do Coronel Francisco Santos pai do Deputado Warton Santos, esse Valdemar de Moura Santos que era chamado de Valdir, com isso Celso Eulálio ganhou a eleição e logo em seguida dois deputados picoense Antenor Neiva e Hélio das Chagas Leitão eles entraram na Assembleia Legislativa do Estado com um projeto solicitando o ginásio picoense, que ficou chamado de ginásio Estadual picoense, então a lei foi aprovada, criando o ginásio picoense no dia 22 de Agosto de 1949, Celso foi eleito 1948 tomou posse em Abril então eles entraram no mesmo ano. E no ano seguinte em 49 se transformou-se em lei mais o governador disse que o Estado estava falido e que não tinha menor condição de criar o ginásio em Picos.

Contudo, segundo os relatos da depoente, quando Celso Eulálio foi a câmara de vereadores e pediu o apoio para fundar o ginásio de Picos, e sustentar pelo município até que o Estado tivesse condições. Podemos notar que tanto na entrevista da Professora Olívia Rufino, como também nos outros depoimentos, que por traz da figura de Celso Eulálio, que era um homem de poucas letras mais de decisões serias, que era um homem de ideais, e por traz dele estava o incentivo, da figura socialista de Severo Maria Eulálio. Segundo palavras da depoente, nos diz que:

“(Olívia Rufino) [...] Doutor Severo no meu entender, era um socialista e tinha uma vantagem muito grande sobre todos os outros, tinha a rede rasgada, o cara era destemido era um combatente, doutor Severo aprendi muito com ele, se o negócio era para fazer, precisava fazer Não tinha problema se deixasse a gente passava pelo meio, se não a gente passava por cima mais se era pra fazer a gente fazia, então Doutor Severo emparelhado ali com irmão Celso que era o prefeito ele foram a câmara e concordaram com o prefeito então fundou o ginásio de Picos, que colocou ali onde era a escola Coelho Rodrigues[...]”.

Portanto, segundo as informações obtidas, o ginásio começou a funcionar exatamente no dia 09 de Março de 1950, com a primeira turma, e a juventude picoense que esperava a maior parte que não tinha como estudar fora, que já tinha gente mais jovem, tinha gente de mais idade e que hoje em dia se termina o ginásio com quatorze anos, que e a idade mais ou menos básica pra se terminar, tinha gente de quase vinte oito anos que já se encontrava no ginásio, então estavam esperando chegou entrou com qualquer idade. Dando continuidade ao longo das nossas pesquisas, fomos percebendo o quanto essa criação do ginásio transformou a sociedade picoense, porque o ginásio não funcionou apenas como disciplina teórica, funcionou como uma escola de cidadania que preparavam cidadãos para vida toda.

Sendo assim, naquela época os professores eram competentes formados nas capitais e até no sul do Estado, e na região sul do País. Doutor José Vidal de Freitas, que era Juiz da cidade de Picos, foi um dos que lutou muito pela fundação do ginásio, e tinha Severo Eulálio e muitos outros que atuaram naquela época do ginásio, que acabou se transformando em um polo, onde de lá emanavam as poentes, e que iam conversando, e quem tinha um parente no ginásio era importante, as vezes muita gente por exemplo, dizia o que você está pensando, eu tenho um sobrinho que estuda no ginásio de Picos, isso mostra o quanto era importante uma pessoa da sociedade picoense estudar no ginásio.

Portanto, era nessa atmosfera dá cidade, que entravam as discussões políticas sobre essa implantação do ginásio picoense. Na realidade naquela época quem estava lá no poder municipal era Celso Eulálio, então o partido do PSD que era da família do Coronel Francisco Santos, na época era oposição, e o ginásio foi instalado sem muitas brigas naquela época, porque foi uma espécie de surpresa ninguém pensava que ia sair tão rápido. Então tinha Helvídio Nunes de Barros também que estava ao lado do Celso Eulálio que fazia parte da antiga UDN.

Visto que, segundo as fontes pesquisadas, ocorreu a tentativa por parte da oposição de fechar o ginásio, pois inventaram uma espécie de inspetor escolar, e conseguiram desvirtuar essa história em prol da figura desse inspetor escolar. Então foi nomeado um novo inspetor escolar, e se instalou aqui, com a finalidade de fechar as portas do ginásio, então essa pessoa trazia nas ordens deles lá de Teresina o direito de assinar as provas dos alunos do ginásio, pra poder passar pra segunda série no caso, e ele foi lá e disse não, que as provas seriam manipuladas que os alunos não fizeram as provas, foram os professores que fizeram e assim ele não assinava, ele não assinando acabava com o nosso ginásio.

Ainda segundo informações prestadas pela entrevistada, houve naquela época um enterro simbólico como forma de protesto, onde os estudantes e outros mais que participaram

foram para as ruas com um caixão e velas, e partiram para a prefeitura depois para a praça. De acordo com palavras da depoente, nos diz que:

“(Olivia Rufino) [...] Em plena década de cinquenta eu não ouvi falar no Piauí, e nem em Teresina um protesto igual a esse que nós fizemos. E a gente fez isso pra salvar o nosso ginásio, porque se não eles iam fechar, aí nos calamos a boca dos coronéis que queriam fechar o ginásio e ficou claro que pra ir a frente com a ideia de fechar o ginásio ia acontecer coisas que não era boa para a cidade. Naquele tempo a política era acirrada em tudo, o poder especialmente o poder dos coronéis era muito grande o coronel não admitia que ninguém o contestasse, era uma mancha também no crescimento do país e especialmente no interior nordestino onde o coronel e quem mandava em tudo, a gente era ferrado e fazia o que ele mandava[...]”.

Segundo as palavras do depoente, nos diz que:

“(Dimas Lélis) [...] ex-aluno do Ginásio Estadual Picoense, Dr. Vidal que era juiz aqui nesse tempo, foi quando ele recebeu a notícia aqui para instalar o ginásio. Ele contou pra gente, quando nosso colega era José Albano de Macedo dono do museu, convidou ele veio. Dr. Vidal nós queremos que o senhor fale da instalação do ginásio, o prefeito que na época estava sentado lá, olha eu estava em minha casa quando entrou Celso Eulálio e me disse assim Dr. Vidal eu vim aqui porque eu quero fazer uma coisa em Picos, que toda vez que se fale nesta coisa fale meu nome, eu já imaginei derrubar aquele mercado ali, e fazer ali um prédio de três andares, aí Dr. Vidal disse: Celso e se daqui a 100 anos chegar um prefeito e derrubar e fizer um prédio de 50 andares não fica enterrado, disse é, se você quer fazer uma coisa em Picos pra dá toda vida, e que fale o seu nome, você cria o ginásio. Mas Dr. Vidal como que posso criar o ginásio seu sou um homem de poucas letras, não tem nada haver uma coisa com a outra, você cria o ginásio que se funcionar seis meses ninguém fecha mais. [...]”.



Foto 03: Dimas Leopoldo Lélis.

Fonte: Acervo pessoal do autor.

Como podemos ver na imagem acima, se trata do Contabilista aposentado Dimas Lélis, um dos nossos entrevistados. Portanto gostaríamos aqui de registrar a sua biografia: Dimas Lélis Nasceu em Picos, em 1929, estudou na Primeira turma do ginásio, além disso, é formado em: Ciências Contábeis, tendo ainda exercido o cargo de: Contabilista. Trabalhou nos Correios como mensageiro.



Foto 04: Primeira Turma Formada do Ginásio Estadual Picoense, no ano 1950/1953

Fonte: Acervo particular do senhor Dimas Leopoldo Lélis.

A Imagem retratada acima, refere-se a época do ginásio. Representados pelo senhor Dimas Leopoldo Lélis e a sua esposa, alunos da primeira turma do ginásio estadual picoense.

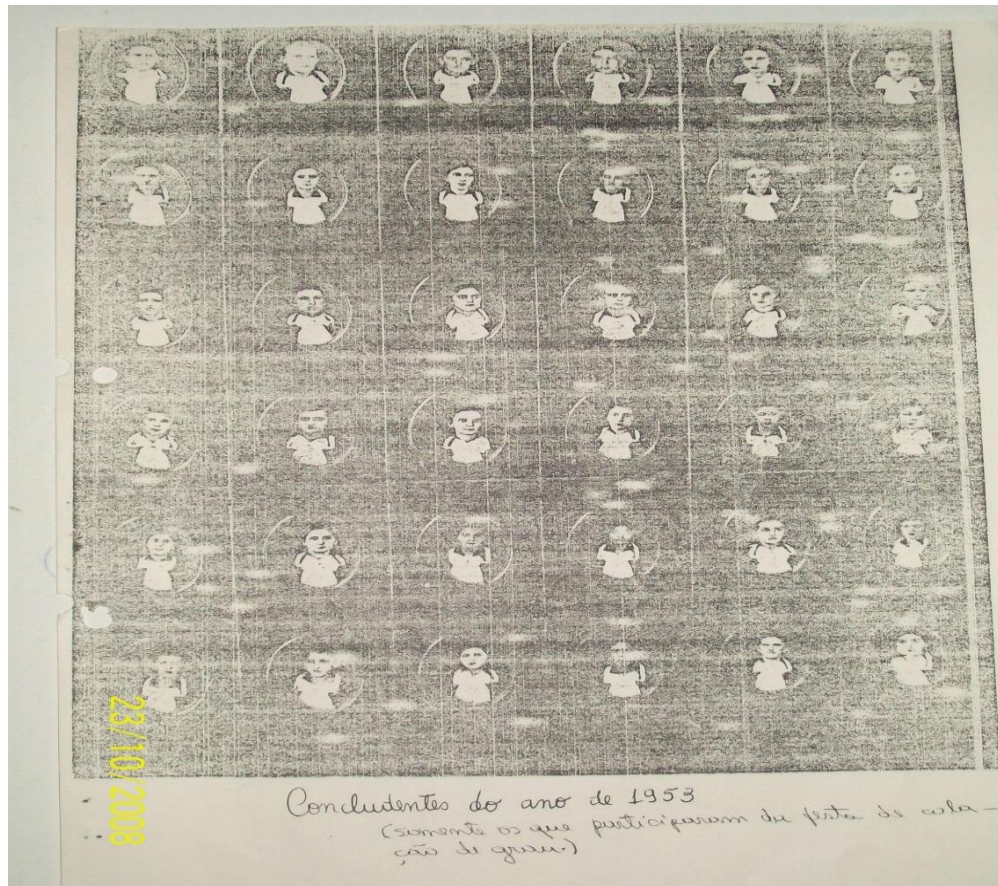


Foto 05: Concludentes do Ano de 1953

Fonte: Acervo pessoal do autor.

Nesta imagem, constam alunos que participaram da festa de colação de grau do ginásio. Vem mostrando os alunos concludentes do ano 1953, do qual nosso entrevistado Dimas Leopoldo Lélis era um dos concludentes.

Portanto, Segundo informações do depoente Dimas Lélis, quando foi criado esse ginásio aqui, veio estudar aqui pessoas de Oeiras, São João do Piauí, Araripina e Campos Sales e etc. Tudo tinha aluno, significa dizer que nessas regiões não havia o ginásio. Os professores da época, não aqui, tinha o professor de francês que era dentista, aqui era mesmo essa dona Maria Olivia mulher do Lourival Dantas ela não era professora mais se especializou em desenho geométrico e Dr. Vidal que terminou o ginásio ensinando português, francês, Latim e inglês. Ainda segundo os relatos do depoente, havia realmente entusiasmo pelos estudantes, logo os três anos de ginásio ai já saiu até um artigo de Dr. Vidal disse até quando passou no concurso ele falou os frutos do ginásio. Porque naquele tempo você tinha que apelar muito para os livros, hoje não, você encontra muito mais facilidades, professores naquela época era mais difícil.

3 A IMPORTÂNCIA DO EXAME DE ADMISSÃO COMO PORTA DE ENTRADA PARA O GINÁSIO

Analisando as fontes pesquisadas no arquivo morto da Unidade Escolar Marcos Parente, e as fontes orais produzidas nas entrevistas feitas, buscaremos aqui neste Terceiro capítulo mostrar o quanto era importante o exame admissional na época da Instalação do Ginásio Estadual Picoense. De fato, era algo extraordinário para qualquer estudante passar no exame de admissão, pois a matrícula só era efetivada se o aluno lograsse êxito no exame. Portanto, o exame era considerado como hoje um vestibular.

Durante as pesquisas feitas vimos que, não só era marcante para os alunos, como também para os próprios pais dos mesmos, pois a aprovação no exame admissão representava a transição para um outro nível de vida escolar. Havia também na época a oportunidade dos alunos se preparem melhor para o exame, pois na cidade de Picos já existiam cursos preparatórios, uma espécie de cursinho pré-vestibular de hoje, que portanto eram ministradas as aulas por velhas professoras primárias conhecidas e renomadas na cidade de Picos.

Segundo entrevista concedida pela professora aposentada, nos diz que:

“(Olívia Rufino) [...] naquela época o exame era muito importante, porque todo mundo quando chegava lá pra fazer essa prova, no caso estava preparado e se não tivesse não entrava no ginásio, agora pra falar a verdade quem estava interessado em ginásio, que foi requerido a tanto tempo e que não tinha na cidade, e que sofria a falta que dessa escola, todo mundo se preparava muito bem, e como eu lhe disse, eu fui fazer o meu exame de admissão e sentei lá escrevi até o final sem parar, no outro dia estava aprovada. As disciplinas eram as básicas no caso, geografia, português, matemática, história, ciências e tinha também a redação[...]”.

Assim sendo, o exame de admissão era regulamentado pela Lei Orgânica de 1942, no Art. 34. Os exames poderiam ser realizados em duas épocas: uma em Dezembro e outra em fevereiro. Caso o candidato não fosse aprovado num exame, no estabelecimento de ensino secundário, não poderia repeti-lo em outro na mesma época. A história da educação deixou muitas vezes à margem o exame de admissão, como confirma Graça (2002, p. 76):

A história da educação brasileira não tem dado atenção ao exame de admissão que foi, por algumas décadas, muito mais que uma linha divisória entre a escola primária e a escola secundária. Inscreveu-se na memória dos

estudantes como uma passagem cercada de significados e simbolismos, trazendo uma carga de sentimentos e emoções conflitivas para os jovens espíritos ainda despreparados para enfrentar frustrações e desesperanças.

O exame constava de uma prova escrita e de uma prova oral (com tema sorteado na hora), prestada diante da banca examinadora composta por professores do Ginásio. Este exame não era diferente dos feitos nos dias atuais, pois alunos não escondiam a ansiedade na véspera como também no dia da prova. Portanto até sair o resultado da prova os alunos ficavam bastante apreensivos, pois viviam uma constante, aonde nem sempre se obtinha a aprovação, produzindo frustração nos que viam adiado o desejo de se tornar aluno do Ginásio. Essa apreensão demonstrava o quanto o exame de admissão era seletista, pois era um instrumento que garantia o ingresso daqueles que tiveram o ensino primário eficiente ou puderam pagar pelas aulas particulares de cursos preparatórios, ou seja, a maioria dos que eram aprovados pertenciam à elite, já que, no período, nem todas as camadas da população poderiam arcar com tais despesas, além de implicar manter um jovem por quatro anos com dedicação apenas para aos estudos. A aprovação no exame de admissão possibilitava a continuidade dos estudos e o sonho do ingresso na universidade, após a conclusão do Colegial.

Segundo entrevista concedida pela professora aposentada, nos diz que:

“(Rosa Luz) [...] Primeiro terminei o primário no instituto Monsenhor Hipólito, fui prestar o exame de admissão que era como se chamava naquela época, pra pode chegar ao ginásio e então a gente passava pela banca examinadora. Professor de português e matemática tinha a prova escrita e a prova oral então tinha que ter média 6, se não tivesse não tinha competência de ir para o ginásio, media 6 o mínimo e o máximo 10 então naquele momento da escrita era um momento bom porque podia fazer tranquilo mais quando chegava na hora da oral era hora que a gente mais sentia que o nervosismo começava, e a gente com medo que era frente a frente com professor sendo pergunta mais pergunta que a gente tinha que responder, porque a gente estava pensando, queremos entrar naquele ginásio de qualquer jeito mais as vezes a gente não tinha sorte, mas eu tive da primeira vez eu entrei[...]”.



Foto 06: Rosa de Lima Araújo Luz.

Fonte: Acervo pessoal do autor.

Como podemos ver na imagem acima, se trata da professora Rosa Luz, uma de nossas entrevistadas. Portanto gostaríamos aqui de registrar a sua biografia. Rosa Luz nasceu em Picos, em 1947, estudou no colégio Marcos Parente, onde fez o ginásio, além disso, é formada em: Letras pela Universidade Federal do Piauí, tendo ainda exercido os cargos de: Coordenadora de comunicação e expressão na escola técnica do Premem, Diretora do Premem e Professora em várias escolas da cidade de Picos. Foi a primeira mulher a assumir um time profissional de futebol em Picos, no caso a (SEP) Sociedade Esportiva de Picos. Foi também a fundadora e primeira presidente da academia de Letras da região de Picos, com a cadeira n.1. E atualmente está aposentada como professora.

Portanto em seu depoimento a professora aposentada Rosa Luz vem mostrando, o quanto era importante passar neste exame, mais relata as dificuldades de alcançar tal feito. Assim sendo, vejamos como o aluno percorria este caminho. Inicialmente naquela época já começava um trabalho ainda no primário pra chegar ao ginásio, por isso que os alunos também pra chegar ao ginásio estavam preparado justamente porque aqueles que não tivesse condições de passar pra o exame de admissão, já ficava repetindo lá novamente se preparando pra no outro ano fazer o exame de admissão. Já tinha cursinho as vezes, tinha professores que já ensinava, lá no ginásio passando a ter duas turmas depois foi aumentando, na hora que se falavam na banca examinadora os nervos afloravam, pois todo mundo tinha medo por estarem

diante de bons professores, tinha deles que era promotor, juízes e outros eram formados mesmo, outros cursos e tinham até padre pelo meio na época, essa banca examinadora era feito por profissionais das mais variadas formações.

Naquela época não tinha professores formados em faculdade como tem hoje, naquela época era quem tinha curso superior era professor do colégio, não era ser só professor porque era promotor, era juiz, medico, engenheiro dentre outras profissões depois foi chegando professores formados. Na época o ginásio funcionou primeiramente em duas casas alugadas localizadas à Rua Monsenhor Hipólito em frente ao picoense clube, depois na mesma rua foi transferida novamente para um lugar com mais infraestrutura, onde atualmente funciona 9º. Gerência Regional de educação. E por último foi planejada uma nova transferência de sede, agora com uma nova construção arquitetônica, localizada um pouco mais distante do centro da cidade, local onde funciona até os dias atuais com o nome de Marcos Parente, devido a lei de n. 2238 de 7 de Dezembro, que determina o ginásio ser de responsabilidade do governo estadual. A seletividade do ensino secundário era o exame de admissão. Silva (2005) destaca que:

O exame de admissão era uma dos fatos mais marcantes que compunha o ensino secundário no período estudado: não há quem tenha estudado nesse momento que não lembre desse processo, do curso preparatório, do livro etc. [...] o ensino secundário, no período estudado (a partir de 1942, com as leis orgânicas de ensino), era constituído pelo ginásial, que durava quatro anos e, em seguida, o aluno escolhia entre o clássico e o científico, que eram de três anos. Para ter acesso a esse nível de ensino era necessário escolher a instituição que queria estudar e realizar o exame de admissão.

Portanto, o exame de admissão surgiu a partir da Reforma Francisco Campos (1931/1932) e é interpretado como um dos principais mecanismos de seletividade do ensino secundário até o início do dos anos 70 (lei 5692/71), quando foi, definitivamente, abolido com a criação do ensino fundamental. Esse exame era uma ruptura do primário para o secundário. Uma espécie de ritual de passagem, temido e bastante angustiante, segundo relatos, para o próximo nível de ensino, que era o secundário. Esse nível de ensino era muito concorrido, existiam poucas escolas que o ofereceram, principalmente públicas. Poucas pessoas conseguiam ter acesso a ele e essa dificuldade no acesso era reforçada através desse processo de seleção, que significava uma das suas maiores e principais barreiras (p.152 – 153).

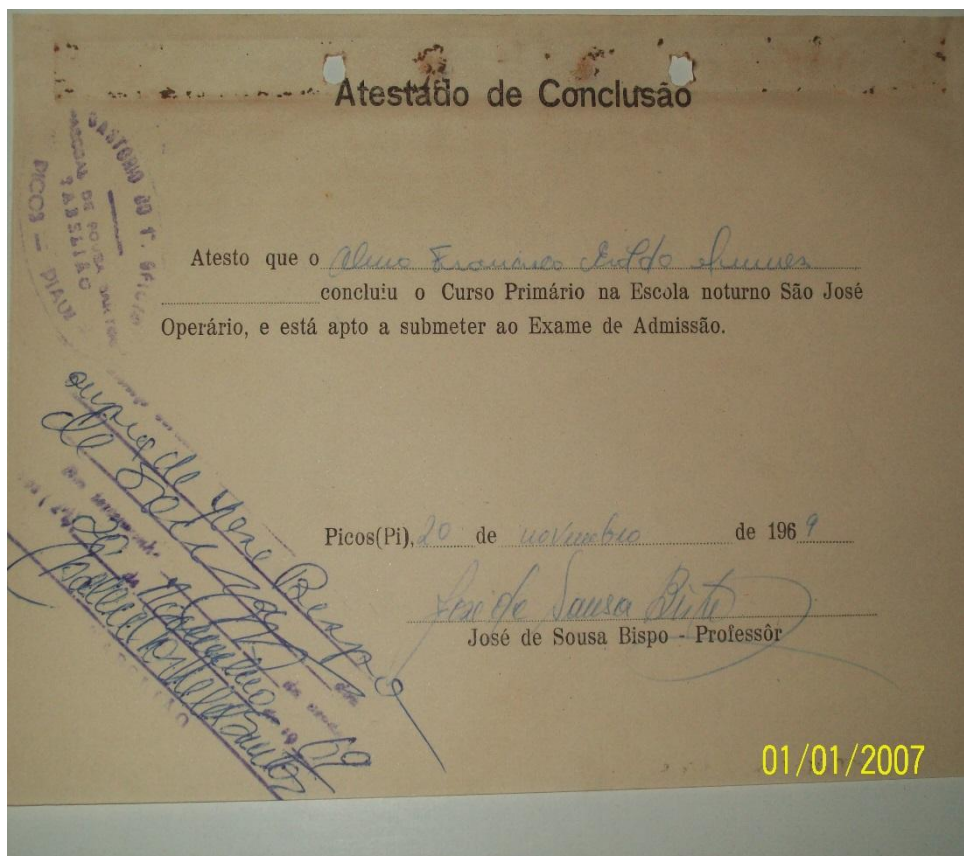


Foto 07: Atestado de Conclusão do Curso Primário

Fonte: Acervo pessoal do autor.

Como podemos observar nesta imagem acima, que foi digitalizada no arquivo morto da Unidade Escolar Marcos Parente, ela nos mostra claramente que o atestado de conclusão do curso Primário dava direito a fazer a prova do exame de admissão.

GIMASIO ESTADUAL "MAREZ PARRAL"

Dimas Leopoldo Lélis
Nome do aluno

3/9/1929 Picos Piauí
Data do nascimento Cidade Estado

Eustáquio Lélis de Carvalho
Nome do pai

Laurentina Leopoldo Lélis
Nome da mãe

EXAME DE ADMISSÃO

Gimásio Estadual Picoense
Estabelecimento que expediu o certificado

Picos Piauí
Cidade Estado

RESULTADOS

Português <u>8</u>	Aritmética <u>9</u>
Geografia <u>8</u>	História <u>9</u>
Média Geral <u>85</u>	Data <u>15.3.1950</u>

24/10/2008

Foto 08: Exame de Admissão do Ano de 1950

Fonte: Acervo pessoal do autor.

Com relação a esta imagem acima, vem mostrando o resultado do exame de admissão, onde constam as notas das disciplinas. Por coincidência e o resultado da aprovação no exame de admissão na época, de um dos entrevistados por mim, o senhor Dimas Leopoldo Lélis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados neste texto, onde nós fizemos as discussões sobre o Ginásio Estadual Picoense, e respaldados em nossas pesquisas com documentos e entrevistas que nos permitiram fazer este trabalho, que tem como diferencial levar ao conhecimento da nossa sociedade picoense, que foi através de muitas lutas tanto por parte das autoridades como da sociedade em geral, que a educação de Picos hoje tem um grande potencial, pois foi depois da criação do ginásio estadual que as pessoas que aqui moravam naquela época, puderam enfim não só concluir os seus estudos mais também se realizarem profissionalmente, sendo que a partir dessa oportunidade que tiveram, buscariam seguir no âmbito educacional rumo as universidades.

Contudo, podemos dizer aqui, quão foi importante as entrevistas concedidas a mim, onde pude perceber nas pessoas que entrevistei o quanto era importante para elas conquistar um lugar no ginásio. De fato era como, alcançar algo imaginável e para a família ter uma pessoa naquela época no ginásio era motivo de orgulho, pois era assim durante as entrevistas feitas, que se vê um sentimento muito forte nessas pessoas ao falarem deste tema.

Para tanto, este trabalho busca alcançar dentro da história da educação, as suas transformações no tempo, e mostra que com a criação do ginásio, veio também uma efervescência intelectual à época, onde as pessoas tinham grande interesse nos estudos, pois sabiam da grande oportunidade de crescerem como cidadãos e cidadãs. Assim sendo percebemos o quanto é importante preservar essa contribuição educacional e cultural humanística deixada para as novas gerações, pois o nosso trabalho como pesquisador e justamente incentivar as outras pessoas, a buscarem sempre fontes que possam contribuir e serem produtivas na realização dos trabalhos científicos. Portanto, este trabalho científico muito me orgulha, pois sei que servirá de ferramenta pra que outros pesquisadores que queiram se aprofundar, e saber mais sobre o antigo ginásio estadual picoense, possam usufruir dessas informações, na elaboração de outros trabalhos com esta temática.

Assim sendo, esperamos prontamente que os novos pesquisadores possam através deste tema, construir e produzirem seus trabalhos científicos, e até mesmo complementar com novas informações. Através de novas pesquisas, construirão uma memória permanente sobre a história da educação, onde possam ser atribuídas novas abordagens e indagações feitas na produção dos novos trabalhos.

REFERÊNCIAS

a) Livros

AZEVEDO, Fernando. **Cultura brasileira**. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Brasília: Editora UnB, 1996.

AMARAL, Giana Lange do. **O *Gymnasio Pelotense e a Maçonaria; Uma face da história da educação em Pelotas***. Pelotas: UFPE, 1999.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Estrutura e Funcionamento do ensino**. São Paulo: Avercamp, 2004.

CHARTIER, Roger. **A *História Cultural***. Rio de Janeiro: Difel, 1990.

DALLABRIDA, Norberto. **A *fabricação escolar das elites***. Florianópolis: Cidade Futura, 2001.

DUARTE, Renato. ***Picos, os verdes anos cinquenta***. 2. Ed. Recife: Ed. Nordeste, 1995.

GOVERNADORES do Piauí: ***Uma retrospectiva histórica***. Teresina: Fundação Cepro, 1993.

HALBWACHS, Maurice. **A *Memória Coletiva***. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais Ltda, 1990.

JULIA, Dominique. **A *Cultura escolar como objeto histórico***. São Paulo: Autores Associados, 2001.

LE GOFF, Jaques. ***História e memória***. 5. Ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

LOZANO, Jorge Eduardo Aceves. ***Prática e estilos de pesquisa na história Oral Contemporânea***. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. *Usos e Abusos da História Oral*. 4. Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2001. Cap.2, p. 15-25.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. ***Tecendo nexos: História das Instituições Educativas***. Bragança Paulista: EDUSF, 2004.

NADAI Elza. ***O Ginásio do estado em São Paulo: uma preocupação republicana (1889-1896)***. São Paulo: USP, 1987.

NUNES, Maria Thétis. ***O Ensino Secundário e a Educação Brasileira***. São Cristóvão (SE): Editora da UFS, 1999.

REVISTA PIAUIENSE DOS MUNICÍPIOS. **Edição especial dedicada ao centenário de Picos**. Teresina: Empresa Publicitária Piauiense. N. 6. Julho/Dezembro, 1955.

ROMANELLI, O. de O. **História da Educação no Brasil: 1930/1973**. 13. Ed Petrópolis – RJ: Vozes, 1991.

SILVA, Alberto da Costa. *Da Costa e Silva*. Teresina: Corisco, 2002.

Silva, F. C. da. **Trajetórias de longevidade escolar em famílias negras e de meios populares** (Pernambuco, 1950-1970). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco, 2005.

SOUSA, Jane Bezerra de. **Ginásio Estadual Picoense: Implantação e Consolidação de uma Instituição Escolar (1949 – 1953)**. Pesquisa em Picos. Picos: UFU, 2005.

SOUSA, Maria Cecília Cortez C. de. **Escola e Memória**. Bragança Paulista: IFANCDAPH / EDUSF, 2000.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: Historia Oral**. 3 ed. São Paulo: Pal e Terra, 1992. 385p.

VIEIRA, Maria Alveni Barros. **Educação e Sociedade picoense: 1850 a 1930**. Teresina: EDUFPI, 2005.

b) Periódicos

FONTES, Mundica. Hélio Leitão. *Jornal de Picos*. Picos, 28 de outubro de 1993. p.02

JORNAL DOS BAIRROS. *Picos*, 16 a 30 de abril de 2002. p.04

O Piauí, Teresina, 25 de agosto de 1949.

O Piauí, Teresina, 24 de setembro de 1949.

A Flâmula, Picos, 15 de Março de 1952.

c) Documentos

Histórico da Escola – Unidade Escolar Marcos Parente – Do ano de 1949.

d) Entrevistas

DIMAS, Lélis. Entrevista concedida ao pesquisador Jailson de Sousa Izidório em Março de 2013.

ROSA, Luz. Entrevista concedida ao pesquisador Jailson de Sousa Izidório em Março de 2013.

RUFINO, Olívia. Entrevista concedida ao pesquisador Jailson de Sousa Izidório em Março de 2013.

ANEXOS



Unidade Escolar Marcos Parente.



